

Diagnóstico de Malformação Arteriovenosa Cerebral após Traumatismo Craniano

Diagnosis of Cerebral Arteriovenous Malformation after Head Trauma

Ana Teresa Soares, Filipa Reis, Paulo Calhau
Serviço de Pediatria, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

Acta Pediatr Port 2016;47:376-7

Criança de 9 anos, do sexo masculino, saudável, com história de traumatismo craniano parieto-occipital esquerdo, sem perda de conhecimento, resultante de queda da própria altura. Observado na urgência pediátrica 36 horas depois, por cefaleia parietal direita de início súbito, à qual se associaram posteriormente vômitos e prostração. Na admissão apresentava-se hemodinamicamente estável e sem alterações no exame neurológico. Realizou tomografia computadorizada cranioencefálica (Fig. 1), que revelou um hematoma temporal cortico-subcortical direito com moderado efeito de massa localregional. Tendo em consideração a localização e dimensão do hematoma foi colocada a hipótese deste não ser secundário ao traumatismo craniano menor, mas sim a uma eventual malformação vascular cerebral, desconhecida até à data. Por este motivo realizou angio-ressonância magnética cerebral (Fig. 2), que demonstrou a presença de trajetos vasculares anómalos e aneurisma de fluxo, compatível com malformação arteriovenosa (MAV) pial alimentada pelas artérias cerebrais média direita e posterior. Realizou angiografia cerebral (Fig. 3), que confirmou o diagnóstico, tendo sido submetido a terapêutica endovascular, com exclusão total do pseudoaneurisma e parcial da MAV.

As MAV são alterações congénitas do desenvolvimento



Figura 1. Tomografia computadorizada cranioencefálica: Hematoma parenquimatoso cortico-subcortical temporal direito com cerca de 50 x 36 mm, que induz moderado efeito de massa localregional.

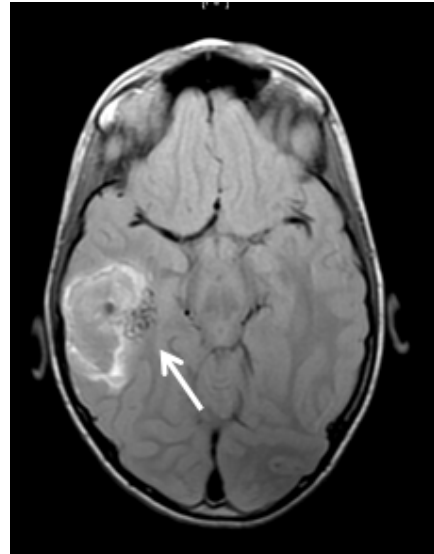


Figura 2. Angio-ressonância magnética cranioencefálica: Hematoma parenquimatoso cortico-subcortical temporal infra-lateral, com 53 x 25 x 33 mm, que exerce moderado efeito de massa sobre estruturas adjacentes. Presença de trajetos vasculares anómalos e aneurisma de fluxo, compatível com malformação arteriovenosa pial.

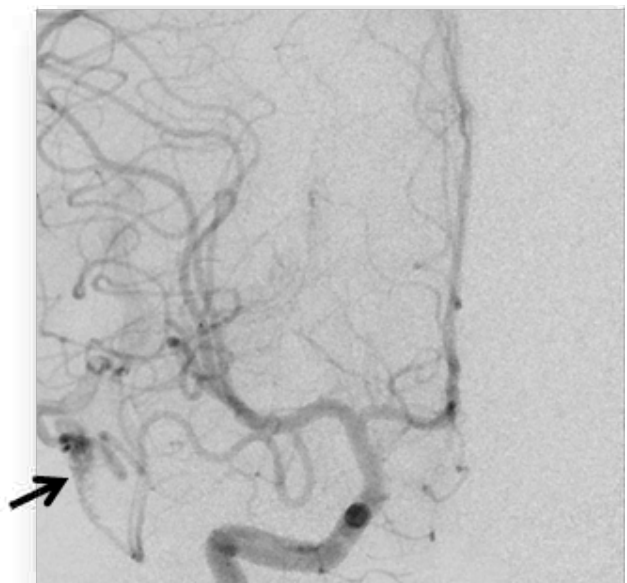


Figura 3. Angiografia cerebral: Embolização de malformação arteriovenosa cerebral com exclusão total do pseudoaneurisma e parcial da malformação arteriovenosa.

vascular cerebral que condicionam uma comunicação anormal entre o sistema arterial e venoso.¹⁻³ Constituem a principal causa de hemorragia intraparenquimatosa cerebral em idade pediátrica, associando-se a elevada morbidade e mortalidade.^{1,2,4} Com este caso os autores pretendem alertar para a importância da realização de um exame de imagem em crianças com sintomas neurológicos de novo após um traumatismo craniano, bem como para a necessidade de investigação adicional sempre que os achados imagiológicos não sejam completamente justificados pela história clínica.

Palavras chave: Criança; Malformações Arteriovenosas Intracranianas/diagnóstico; Traumatismos Encefálicos

Keywords: Brain Injuries; Infant; Intracranial Arteriovenous Malformations/diagnosis

O QUE ESTE CASO ENSINA

- A vigilância clínica e o reconhecimento de sinais de alarme neurológicos após um traumatismo craniano são fundamentais.
- Sempre que os achados imagiológicos não sejam completamente justificados pela história clínica deve ser realizada investigação adicional.
- As MAV cerebrais associam-se a uma elevada morbidade e mortalidade, constituindo o diagnóstico e tratamento precoces fatores determinantes do seu prognóstico.

Conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Proteção de Pessoas e Animais

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

Confidencialidade dos Dados

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de doentes.

Correspondência

Ana Teresa Soares
anateresasoes@gmail.com

Recebido: 18/12/2015

Aceite: 02/06/2016

Referências

1. Ogilvy CS, Stieg PE, Awad I, Brown RD Jr, Kondziolka D, Rosenwasser R, et al. Recommendations for the management of intracranial arteriovenous malformations: A statement for healthcare professionals from a special writing group of the Stroke Council, American Stroke Association. *Circulation* 2001;103:2644-57.
2. Kirton A, deVeber G. Paediatric stroke: Pressing issues and promising directions. *Lancet Neurol* 2015;14:92-102.
3. Amaral F. Radiocirurgia no tratamento de malformações arteriovenosas cerebrais. *Acta Med Port* 2010;23:647-54.
4. Jordan L, Hillis A. Hemorrhagic stroke in children. *Pediatric Neurol* 2007;36:73-80.